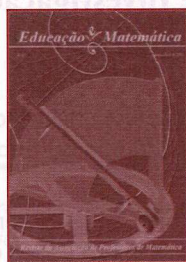


n.º 67
Março/
Abril
de 2002



De Abril 1988 a Abril 2002, e segue...

Fernando Nunes

EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Directora

Joana Brocardo

Sub-Directora

Adelina Precatado

Redacção

Alice Carvalho

Ana Paula Canavarro

António Fernandes

Elisa Figueira

Fátima Guimarães

Helena Amaral

Helena Fonseca

Helena Rocha

Isabel Rocha

Lina Brunheira

Maria José Boia

Paula Espinha

Paulo Abrantes

Colaboradores Permanentes

A. J. Franco de Oliveira

Matemática

Eduardo Veloso

"Tecnologias na Educação Matemática"

José Paulo Viana

"O problema deste número"

Lurdes Serrazina

A matemática nos primeiros anos

Maria José Costa

História e Ensino da Matemática

Rui Canário

Educação

Paginação e Pré-Impressão

Gabinete de Edição da APM

Entidade Proprietária

Associação de Professores

de Matemática

Tiragem

5200 exemplares

Periodicidade

Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun,

Set/Out e Nov/Dez

Impressão

Scarpa impressores

N.º de Registo: 112807

N.º de Depósito Legal: 72011/93

Há precisamente 14 (1+4+9) anos, em Abril de 1988, realizou-se um seminário promovido pela APM, sob o título "Renovação do Currículo de Matemática". Não pretendo comemorar efemérides — muitas vezes esquecidas e sem continuidade — nem defender que não se evoluiu nada nestes anos de intervalo — a palavra "competência", então ausente, é de uso frequente nos dias que correm — julgo antes que é importante haver intenções expressas nos textos para discussão que se possam concretizar. Esta é a minha opinião, depois de os ler uma vez mais.

Os princípios a que deveria obedecer "Um currículo para a Educação Matemática" são sete. Defendem algumas ideias fortes a serem consideradas, quando se pensa na concepção de linhas orientadoras para a Matemática nos currículos dos diferentes níveis de escolaridade. Começa-se por chamar a atenção que "todo o currículo é histórico", portanto nunca pode ser considerado definitivo e deve ser avaliado e sujeito a reformulações. Tem de ser legível e utilizável pelos professores, devendo "ser entendido como um instrumento", um meio que forneça informação sobre experiências de aprendizagem. "O currículo deve ser flexível", permitindo concretizações diferenciadas, em relação a alunos e professores e também "significativo", pois o aluno tem de "reconhecer valor naquilo que estuda e no momento" em que o faz. Outra ideia fundamental tem a ver com a "integração" da Matemática, evidenciada pelo estabelecimento de relações, seja dentro dela própria, seja com outras disciplinas e com o mundo real. Finalmente são realçadas as ideias de "equilíbrio", onde se defende que todos têm o direito de aprender Matemática, com a existência de uma base curricular geral no ensino básico, e a de "consistência", no sentido de ela existir entre vários aspectos, nomeadamente entre os princípios e orientações e a avaliação.

Não é difícil reconhecer nestes princípios algumas orientações que foram marcando ao longo dos anos a actividade da Associação e também os documentos oficiais de índole curricular, no que respeita à Matemática. De facto, a revisão programática do início dos anos 90, do século passado, incorporou nos programas de Matemática a necessidade de se dar atenção ao desenvolvimento de capacidades e à consideração de atitudes, a par com a chamada aquisição de conhecimentos. A influência tem sido crescente e é nas actuais orientações para o ensino básico e no que está delineado para o ensino secundário que se podem identificar vários pontos concordantes com os princípios defendidos há 14 anos por participantes no seminário. Desde a unidade do ensino básico, integrado um currículo nacional, passando pela existência de espaços curriculares onde a Matemática pode e deve existir, associada a outras áreas, até à flexibilização curricular anunciada, vários são os aspectos que se alinham com o que tem sido defendido pela APM. Claro que existem outros onde ainda não se nota reflexo. Para tocar apenas num deles, está ainda por fazer um esforço maior para que a avaliação seja concordante com o que é considerado importante a nível dos conteúdos e processos curriculares. No entanto, existiu um processo esforçado e longo, para o qual a APM contribuiu na medida das suas capacidades, no sentido de concretizar uma mudança nas linhas adoptadas em relação às orientações curriculares.

Mesmo sabendo que o que é dito, antes de umas eleições legislativas pelos vários quadrantes políticos, é bem diferente do que se diz depois de elas se realizarem, e ainda mais diferente do que efectivamente se faz, não parece ser

uma atitude responsável, por parte de quem deve assumir a responsabilidade, ignorar todo esse processo e inviabilizar que se possa avaliar o que está actualmente proposto. Não é imprescindível que se concorde com a totalidade das medidas legais, nem com a forma como a informação tem circulado, para se reconhecer que existem grandes potencialidades, já expressas e ratificadas ou com possibilidade de o virem a ser, nas actuais propostas curriculares. Como todos sabemos que em educação as mudanças levam tempo a efectivar-se e mais ainda a mostrar os seus resultados, parece ser mais avisado que se tente melhorar o que parece estar mal, do que suspender ou anular por decreto a mudança anunciada, deixando-nos a fraca alternativa de deixar tudo na mesma.

Fernando Nunes
Presidente da APM

ProfMat 2002

2, 3 e 4 de Outubro, em Viseu



O primeiro ProfMat capicua do novo milénio vai realizar-se em Viseu nos dias 2, 3 e 4 de Outubro na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Superior Politécnico de Viseu. Nas páginas do encontro em www.apm.pt/profmat2002 tem disponível toda a informação sobre datas, alojamentos, programa, como participar no encontro, as fichas de inscrição e participação, etc. Caso deseje ter conhecimento da informação mais recente relativa ao encontro, envie um email para profmat2002@apm.pt e no assunto escreva "Informação actualizada do ProfMat2002".

XIII Seminário de Investigação em Educação Matemática

O Seminário de Investigação em Educação Matemática (SIEM) é uma realização do Grupo de Trabalho de Investigação da APM.

Realiza-se em Viseu, nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro de 2002. Para mais informações contacte na internet <http://www.apm.pt/siemxiii>.

ICTE 2002

A International Conference on Information and Communication Technologies in Education realiza-se em Badajoz de 20 a 23 de Novembro de 2002. Para mais informações consultar a página <http://www.formatex.org/ict2002.html>.

